

A Associação Feminina Santista e os ideais de elevação da mulher sob a gestão de educadoras atuantes na cidade de Santos (1931 – 1934)

MAGDA FERNANDES GARCIA VENTURA\*

A Associação Feminina Santista teve grande relevância na cidade, iniciando sua vida - sob a inspiração de Anália Franco e a orientação de Eunice Caldas - com o objetivo de ser vanguardeira na elevação da mulher no mundo da época (1902). Sua atuação envolveu mulheres que se destacaram na instrução e na cultura da cidade, preocupando-se também com o crescimento de crianças dos estratos menos favorecidos economicamente com a instalação das escolas maternas.

Este estudo pretende destacar duas mulheres que presidiram a AFS: Iracema Presgrave do Amaral (1931 - 1932) e Maria Zelinda Glycerio Torres (1933 - 1934) que, apesar de terem atuado em movimentos diferentes na cidade, revelaram grande engajamento e civismo.

Assim, por se tratar de uma instituição cujo objetivo inicial era promover a emancipação através da elevação social e cultural da mulher foi pensado o conceito de análise de gênero a partir de Susan K. Besse. No livro *Modernizando a desigualdade: Reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940*, (1999), a autora promove uma reflexão sobre os vários aspectos que envolviam a condição feminina da época.

*A expansão das oportunidades educacionais para as mulheres permitiu que uma pequena elite de mulheres alcançasse a auto-realização acadêmica e profissional; e sua visibilidade (se não seu grande número) serviu para demonstrar o “progresso” e a modernidade da nação brasileira. (1999: 141)*

Considerando o papel da mulher na sociedade e refletindo sobre a atuação das duas presidentes da AFC, vale lembrar que a educação ainda mantinha o objetivo de preparar a mulher para o lar e para a educação dos filhos. Nesta análise, Iracema Presgrave do Amaral e Maria Zelinda Glicério Torres, presidentes da AFS, se destacam por serem mulheres cultas e engajadas em movimentos sociais e políticos no período (1931-1934). A primeira presidiu a Federação Internacional Feminina, na seção de Santos, e também atuou em vários cargos na Associação Cívica Feminina. Já Maria Zelinda Glicério Torres<sup>1</sup>, filha do general Francisco Glicério, participou da campanha Constitucionalista de 1932 em Santos.

O artigo *Mulheres da Elite, “Missionárias do Progresso” (1902-1920)*, de Maria Aparecida Franco Pereira, evidencia a historicidade de práticas sociais de algumas mulheres da elite

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação “*stricto sensu*” em Educação pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS - Bolsista Capes sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Franco Pereira.

<sup>1</sup> Curiosamente Maria Zelinda também era o nome de sua avó paterna, descendentes de escravos.

santista de então. Percebemos que muitas das mulheres que militavam nos vários cursos mantidos pela AFS, participavam de movimentos sociais, políticos, além de organizações filantrópicas. As ações voltadas à assistência ou caridade e aos menos favorecidos eram assumidas de forma efetiva por uma elite que combinava ideais positivistas e liberais.

*Apesar do cunho cientificista, a importância dada a outros aspectos da cultura como o literário, o musical é marcante nessa época na sociedade santista. Portanto, ao lado desses missionários, com sua formação cientificista, convivem os valores estéticos, talvez resíduos da necessidade da vida nos grandes salões. A existência dos cursos livres de piano e da pintura, a recitação da poesia, a leitura de trechos de obras literárias, os certames literários, os recitais de canto, fazem parte da educação e da convivência social. É uma preocupação com a elevação intelectual da mulher, com a formação da mulher bem educada através da educação artística e literária, sem descuidar, contudo, da educação dos filhos, preparação para o lar (em 1933, curso de cozinha fez sucesso). (PEREIRA, 1996: 6)*

Iracema Presgrave do Amaral, batizada com o curioso nome de Iracema Ema do Vale do Sapucahy<sup>2</sup>, nasceu em 15 de dezembro de 1870, em Itajubá, Minas Gerais. Irmã do renomado médico e pesquisador Vital Brazil<sup>3</sup>, em 1888, juntos lecionavam no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.

*Inteligente e preparada, tornou-se por concurso professora da rede pública, logo alcançando o posto de Diretora de uma escola no Largo do França, no bairro de Santa Teresa, fato que aliviou em muito as preocupações da família, pois em tal posto, Iracema tinha direito a moradia no prédio da escola. (BRAZIL, 1996: 23).*

Nas palavras do autor, entre todas as irmãs, Iracema foi a que mais ajudou Vital Brazil, enquanto estudante, “no amparo e sustento da família”. Assim, a professora e futura presidente da AFS, vai revelando um espírito de responsabilidade familiar. Em relação às 6 irmãs, Vital Brazil assim as distinguia: de “sala” (professoras) e de “cozinha” (apenas casaram e se dedicaram à família).

*As de “sala” (Judith Parasita de Caldas, Iracema Ema do Vale do Sapucahy e Eunice Peregrina de Caldas) eram as professoras, [...] se dedicaram aos estudos e assumiram carreira profissional pioneira para a época. [...] ao passo que as de “cozinha” seriam as que simplesmente se casaram e se dedicaram à família (Maria Gabriela do Vale do Sapucahy, Fileta Camponeza de Caldas e Acácia Sensitiva Indígena de Caldas). (CAPUTO, 2008: 27)*

O outro irmão, Oscar Americano de Caldas, se revelou importante empreendedor na cidade de São Paulo da modernidade. Assim, Iracema Presgrave do Amaral tem sua vida marcada num

---

<sup>2</sup> Iracema Ema do Vale do Sapucahy, nascida em 15 de dezembro de 1870, em Itajubá, Minas Gerais, faleceu em 1 de novembro de 1947 em São Paulo. Assim, todos os irmãos e irmãs recebiam um sobrenome exclusivo, justificado pela independência de não se adotar vínculo familiar para que cada um construísse seu futuro por meios próprios. Essa atitude foi adotada pelo próprio pai, José Manoel dos Santos Pereira Júnior. (BRAZIL, 1996).

<sup>3</sup> Vital Brazil Minerio da Campanha (1865 – 1950), nascido em Minas Gerais, médico sanitariano, imunologista, descobridor da especificidade do soro antiofídico e fundador do Instituto Butantã em São Paulo, onde foi diretor de 1899 até 1919. (BRAZIL, 1996).



ambiente intelectualizado. No Rio de Janeiro, casa-se com o engenheiro Miguel Frederico Presgrave<sup>4</sup> em 1893.

O casal muda-se para São Paulo onde, no ano seguinte, nasce a primeira filha, Fileta Presgrave (04/07/1894) e, dez anos depois, o casal ganha a segunda filha, Helena Presgrave (14/09/1904). Miguel Presgrave é convidado por Saturnino de Brito a participar da Comissão de Saneamento dos canais de Santos. Assim, nos anos iniciais do século XX, a família se instala nessa cidade. Em agosto de 1907, Miguel Presgrave, como engenheiro chefe, inicia a construção da ponte que ligaria a cidade de S. Vicente com a Praia Grande (hoje a famosa Ponte Pênsil).

Os projetos de saneamento foram organizados por Saturnino de Brito (eng<sup>o</sup> chefe) e Miguel Presgrave (eng<sup>o</sup> executor) encarregado de dirigir a grande obra sanitária. O saneamento se tornara imprescindível, num momento em que as epidemias assolavam a cidade. Sua execução, portanto, colocaria Santos nos caminhos do progresso. Assim eram vistos os dois renomados engenheiros na execução do empreendimento para Santos.

*É inútil encarecer as vantagens desse canaas, que tem contribuído de maneira effuaz para o estado sanitario da cidade. Como se vê, os canais são amplos; construídos de cimento, com solidas bases e dispondo de seguras pontes, os cannaes construídos pela Commissão de Saneamento são perfeitos e certamente por muitos annos, ahi ficarão sem necessitar de reparo algum. Os canaas são lavados pelo mar de lado a lado e dispõem de vários dutos, destinados á repressão das águas por occasião de ser executado o serviço de limpeza, para o qual a commissão tem uma turma especial de traabalhadores. Esse serviço tem sido feito regularmente para melhor conservação dos canaas, sob a fiscalização do **dr. Miguel Presgrave**, engenheiro chefe interino da Commissão de Saneamento. O **illustre engenherio** compreendeu e soube executar esse trabalho com a **competência que todos lhe reconhecem**, por isso pôde-se dizer que o serviço de esgotos desta cidade é o mais completo possível, obedecendo a todos os preceitos pela hygiene. Tal melhoramento tem sido de extraordinária importância para Santos, que é presentemente uma cidade de magníficas condições sanitárias. Tudo isso, porém deve ao governo do Estado, á boa vontade do dr. Padua Salles, secretario da Agricultura e á competência profissional do dr. Saturnino de Brito. Toda a cidade é hoje cortada pele rede de exgottos, que communica com as habitações por meio de canalizações especiaes, como exige a bem do serviço a comissão [...]. (Correio Paulistano, 26/04/1912: 3)*

---

<sup>4</sup> Miguel Frederico Presgrave, nascido no Rio de Janeiro em 4 de julho de 1869 e falecido em Santos, em 2 de dezembro de 1933, filho de Charles Presgrave e de Mariana Presgrave. Formou-se pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1890.



Em outubro de 1914, veicula a notícia dos pedidos de exoneração dos engenheiros Saturnino de Brito, Miguel Presgrave e Egydio Martins (chefe, subchefe e auxiliar da comissão de saneamento de Santos, respectivamente), sendo que a comissão ficaria, provisoriamente, ao cargo do engenheiro Ribas d'Avila.

Acreditamos que revelar um pouco da ambiência familiar na qual Iracema Presgrave estava inserida colabora na compreensão de sua trajetória pessoal e do seu envolvimento em causas favoráveis à mulher. Na Federação Internacional Feminina<sup>5</sup>, Iracema Presgrave do Amaral uniu-se à Maria Lacerda de Moura<sup>6</sup>, diretora geral, e presidiu o movimento na seção de Santos. A filha, Fileta Presgrave, ficou como diretora regional e a irmã Judith Caldas no cargo da presidência, em São Paulo.

A presença da professora diplomada, Iracema Presgrave, já era notada desde o início da AFS. Na inauguração da AFS, Iracema já fez parte da 1ª diretoria como 1ª tesoureira em 07 de junho de 1903, pois tinha a irmã Eunice Caldas como a fundadora.

Iracema passou, assim, por outros cargos na entidade até que, em 1932, é eleita para presidência da AFS. Na direção da instituição, Iracema Presgrave altera o artigo 28 do estatuto (1932), para tentar organizar a delicada situação financeira instaurada naquele momento. Desse modo, foram introduzidas modificações nos estatutos e no regulamento no intuito de obter o equilíbrio das contas da Associação (Relatório 30º). Em Assembléia Geral, de dezembro de 1932, a presidente chama a atenção para o declínio constante do quadro social e que em sua concepção representa a “manifestação da mais completa indiferença” dos associados pelos destinos da Associação “que, durante 30 anos, vem prestando tão relevantes serviços à causa da instrução feminina”. Iracema chega até a se questionar sobre a razão de ser da Associação e na possibilidade do Liceu existir independente da Associação. Assim, acredita que,

*A continuação da existência da Associação Feminina está dependente da ampliação dos fins a que se propunha e que já não satisfazem as exigências do nosso meio. (...) Julgando de vantagem para maior facilidade na organização dos trabalhos escolares, que o anno administrativo corresponda em época ao anno financeiro e escolar, promovi a modificação do artigo 28 dos estatutos, com o fim de fazermos essa alteração. (30º Relatório, 1932: 4)*

<sup>5</sup> Criada em 1921 tinha como objetivo a educação intelectual e moral da mulher, para a sua emancipação.

<sup>6</sup> Maria Lacerda de Moura colaborou com Bertha Lutz na fundação da Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher. Assumiu a presidência da Federação Internacional Feminina, entidade criada por mulheres de Santos e São Paulo. Em 1921, inseriu em seus estatutos a proposta de modificação do currículo de todas as escolas femininas, incluindo a disciplina “História da mulher, sua evolução e missão social”. Cf. SCHUMAHER, S. & BRAZIL, E.V. Dicionário Mulheres do Brasil de 1500 até a atualidade. Rio de Janeiro, Zahar, 2000, p. 399.



No primeiro período do movimento constitucionalista, ao se ausentar por 20 dias, foi substituída pela vice-presidente, Maria Zelinda Glycerio Torres, que organiza entre as associadas um programa de auxílio à causa da Constituição. Ao retornar, reconhece o desempenho da substituta e enaltece sua “capacidade de administrativa”.

*Jamais será esquecido esse grande movimento entre as senhoras residentes em Santos que claramente demonstraram o quanto podemos conseguir, quando impulsionadas pelo desejo de cooperar por uma causa que desperte o nosso espírito de apoio e adesão. Oxalá, manifestassem igual interesse pela **causa do Progresso Feminino**, que a nossa associação teria um futuro brilhante e glorioso.* (30º Relatório da AFS, grifo nosso)

Essa observação nos induz a pensar que, apesar de ser favorável ao movimento (seu nome figurava entre outros numa extensa lista de colaboradores financeiros para o Movimento Constitucionalista), seu foco final era a causa feminista.

As mulheres que presidiram a AFS atuaram sob a retaguarda de uma rede que envolvia ligações de parentesco e grupos de pessoas com objetivos semelhantes, ou seja, a preocupação com a educação e a benemerência. No desenvolvimento de ações filantrópicas, por exemplo, essa evidência pode ser confirmada pelos cursos oferecidos na AFS, como as escolas maternais gratuitas para alunos de baixa renda familiar. Tanto na gestão da professora Iracema, quanto na de Maria Zelinda Glycerio Torres foram criados cursos voltados para a benemerência como o "Costura para pobres", por exemplo, (cujo trabalho das associadas visava ajudar pessoas menos favorecidas por ocasião do Natal).

A Associação Cívica Feminina (ACF), por exemplo, foi fundada em fevereiro de 1933 “com o fim de intensificar a cultura feminina, bem assim interessar a mulher paulista pelos problemas sociais” (*Correio Paulistano*, 09/03/1933: 1). Na ACF, que teve sua existência marcada por realizações filantrópicas, também podemos verificar a presença de Iracema e da filha Fileta Presgrave<sup>7</sup>. Em fevereiro de 1935, surge a Comissão de Assistência Social que elege em sua primeira diretoria Fileta Presgrave do Amaral como presidente. Essas observações nos apontam certa intercambialidade nas funções exercidas por muitas mulheres, inclusive atuando em outras instituições. Tais funções filantrópicas possivelmente lhes conferiam maior visibilidade na sociedade. Segundo Susan K. Besse,

*[...] a proliferação de novas organizações caritativas de mulheres da classe alta reforçava a tutela estatal sobre as mulheres da classe operária. Empenhadas em exercer uma influência “moralizadora” sobre as mulheres de origem mais humilde, essas mulheres caritativas, muitas vezes conscientemente, aliam-se à Igreja, aos industriais, aos órgãos de assistência social, aos médicos e aos educadores para resolver o “problema social”. (1999: 10)*

---

<sup>7</sup> Na ACF, sob a presidência de Fileta Presgrave do Amaral foi criado cursos para domésticas de todas as idades. Em novembro de 1934, forma-se a 1ª turma, composta de senhoras. Uma delas foi a Srª Thereza de Jesus, de 60 anos.

A ambiência familiar da outra presidente da Associação Feminina Santista, Maria Zelinda Glycerio Torres, também vale ser ressaltada. Seu pai, Francisco Glycerio Cerqueira Leite, natural de Campinas, era uma figura de grande prestígio no cenário nacional. Francisco Glicério, preocupado com o ensino, foi um dos políticos que atuaram na política educacional do novo regime republicano.

Casada com o comandante da Marinha Nacional, Mário Pereira da Silva Torres, teve 3 filhos: Eng<sup>o</sup> arquiteto Mario Henrique Glycerio Torres, Alice Adelina e Dr. Francisco Affonso Glycerio Torres. No Rio de Janeiro, Maria Zelinda participou da associação filantrópica conhecida como “Damas de Assistência à Infância”<sup>8</sup>. (*A Noite*, 17/11/21: 6).

Sua atuação na AFS também envolveu a benemerência. Em maio de 1932, a AFS cria um trabalho em prol dos mais necessitados sob a denominação de "Costura para pobres", que visava ajudá-los por ocasião do Natal. Em apenas um ano de gestão na AFS, conseguiu dar “ânimo” no desempenho do novo cargo. Obteve êxito ao conseguir aumentar o quadro de associadas na tentativa de melhorar as finanças, embora, segundo ela, o número tenha sido pouco pelos déficits da Associação. Isso porque “o Governo e a Municipalidade de Santos, desde alguns anos” suspenderam o auxílio que emprestavam. (31<sup>o</sup> Relatório). Desejava que não apenas o quadro social mostrasse interesse pela AFS, mas, também, “todas as senhoras cultas de Santos” (*ibidem*). Em sua gestão também criou o Curso Comercial visando aumentar o número de matrículas, contribuindo, assim, nessas despesas.

A morte inesperada do filho, Francisco Affonso Glycerio Torres, em fevereiro de 1934, impossibilitou sua continuação na presidência da AFS. O cargo passa a ser ocupado pela vice Mercedes Mendonça, no entanto, por motivos de falecimento de um tio, Maria Gay de Mendonça assume o cargo em outubro. A nova gestão organiza uma seção de costuras para os tuberculosos que contribuiria para o recém construído Pavilhão da Santa Casa de Misericórdia em Campos do Jordão<sup>9</sup>. Como homenagem à ex Presidente, Maria Zelinda, a sala recebeu o nome do doutorando Francisco Affonso Glycerio Torres.

*Uma Cruzada para os tuberculosos da Santa Casa que se encontram em precária situação devido à crise por que está passando aquela casa de caridade. Esta cruzada constará da colocação de um cofre para recolher o TOSTÃO DO TUBERCULOSO.*

*Um ambulatório para tuberculosos foi criado, e diz a ata: "Haverá um cofre onde serão depositados os donativos. As sócias concorrerão com donativo em dinheiro ou fazendas, auxiliando, assim, essa iniciativa da Associação. As costuras serão feitas*

<sup>8</sup> Na notícia divulgada pelo jornal *A Noite*, o nome de Maria Zelinda consta numa extensa lista de senhoras que compõe a nova direção das Damas de Assistência à Infância, entidade filantrópica situada no Rio de Janeiro, na Rua Visconde do rio Branco, 22 (17/11/1921, p.06; Edição 03573)

<sup>9</sup> A AFS comprometeu-se a manter a roupa desse Hospital, inclusive, por ocasião de sua inauguração, já haviam enviado mais de oitocentas peças (todas brancas) de roupas de uso pessoal, cama e mesa. (32<sup>o</sup> Relatório)

na sede da Associação ou as pessoas interessadas poderão mandar buscá-las para fazê-las em suas casas. Os donativos serão feitos em 1º lugar à Santa Casa de Santos, em seguida aos Sanatórios de S. José dos Campos e Campos do Jordão. A presidente lançou a idéia de colocar nos Grupos Municipais e Estaduais da cidade cofres onde os alunos depositarão semanalmente UM TOSTÃO e cujo total será destinado às crianças enfermas da Santa Casa. Isto será patrocinado pela Associação e nestes cofres haverá os seguintes dizeres: O TOSTÃO DA CRIANÇA PARA A CRIANÇA. (Referência da Ata AFS de fev. 1934 *apud* Novo Milênio)

A participação de Maria Zelinda Glycerio Torres na causa da Constituição alcançou grande a notoriedade. A doação um medalhão que pertenceu ao próprio pai, General Francisco Glicério, chegou a ser noticiada com destaque no jornal *A Tribuna*, em 28 de setembro de 1932:

**Ouro para a Victoria  
 Continuam as ofertas à Associação Commercial**

A campanha do ouro para o bem de São Paulo recebeu hontem uma dadiva que se singulariza pelo seu valor material e sobretudo pela sua valia estimativa e pelos alevantados e eloquentes motivos que a ditaram.

Eis a carta que acompanhou essa expressiva offerta:

"Corrente que pertenceu ao general Francisco Glycerio, propagandista campineiro da Republica; oferecida por sua filha ao 'Ouro para a Victoria', em memoria de seu inesquecivel pae e como protesto ao bombardeio aereo de Campinas pelos ditatoriales. Santos, 26 de setembro de 1932 - (a.) Maria Zelinda Glycerio Torres".

A corrente, acompanhada de artistico medalhão com 2 diamantes e um brilhante, pesa 56 grammas de ouro e é obra de fino lavor.

- Vem tendo lisonjeira repercussão o acto de algumas firmas comerciaes de offerecer ouro para a victoria.

Ainda hontem os srs. Figueiredo, Lima e Cia. Ltd. offertaram também 200 grammas de ouro de 18 quilates. Cada dia se impõe mais á nossa admiração o apoio de nosso alto commercio a todas as iniciativas da campanha constitucionalista em Santos.

- Cada dia avulta mais, em variadas modalidades, a cooperação patriotica de Santos á campanha em que São Paulo se empenhou. Assim, podemos noticiar, com justificado desvanecimento, que a venda de objectos offerecidos ao "ouro para a Victoria" atingiu, nestes poucos dias, a 20 contos de réis.

É intenso o movimento desse departamento de campanha, que funciona na rua 15, esquina da Frei Gaspar. (*A Tribuna*, 28/09/1932)



**Fig. 1: Certificado da campanha para o Bem de São Paulo.**

Fonte: Novo Milênio.



**Fig. 2: Anéis entregues em troca da doação do ouro para a campanha.**

Fonte: Novo Milênio.

Nesse contexto político, a AFS prestou importantes serviços para a causa, como por exemplo, colocando à disposição da Cruz Vermelha Brasileira o prédio de sua sede para instalação de uma escola de enfermeiras ou outro qualquer fim humanitário; confeccionando fardas e outros itens para os soldados das Forças da Cruzada Constitucionalista.



Com relação à educação, verificamos a promoção de práticas educacionais, que se inseriam numa nova abordagem pedagógica. Para melhorar o programa do Jardim da Infância, Maria Zelinda solicita um bonde ao Sr. Bernardo Browne, gerente da Cia. City, para a condução das crianças à praia, no que foi prontamente atendida: “todas às quintas feiras o Jardim da Infância teve as suas aulas de gymnastica e jogos ao ar livre, na praia, com grande aproveitamento das crianças e aumento de matrículas”. (31º Relatório jan a dez de 1933, p.4). Tal preocupação norteava os princípios desse sistema, privilegiando o bem estar físico e psicológico infantil. Como prêmio e estímulo aos pequenos, ao término de cada ano letivo, eram distribuídos brinquedos e ocorria, também, uma exposição dos trabalhos infantis. Essas práticas educativas visavam o desenvolvimento do indivíduo. Assim, evidenciam-se as novas idéias promovidas com a Escola Nova. Voltar o foco para esse cuidado com as crianças era o caminho que muitos acreditavam para uma educação significativa.

A divulgação de seu falecimento (11 de agosto de 1937) percorreu em alguns jornais: *A Noite*; *Correio Paulistano* e *A Tribuna*. Interessante observar a breve biografia que acompanhava a notícia:

Falleceu hontem, em Santos, a srª d. Maria Zelinda Glycerio Torres, filha do general Francisco Glycerio Torres e de d. Adelina Glycerio. A extincta que era casada com o commandante Mario Pereira da Silva Torres, engenheiro da Cia. Docas de Santos, deixa os seguintes filhos: engenheiro architecto Mario Henrique Glycerio Torres, srª Alice Adleina, e o dr. Francisco Affonso Glycerio Torres, já falecido. Era irmã da srª d. Clotilde de Freitas, viúva do dr. Herculano de Freitas; do dr. Clovis Glycerio e de d. Henriqueta Glycerio, ambos falecidos. O enterro realiza-se hoje, em Santos, ás 10 horas da manhã. (*Correio Paulistano*, 12/08/1937: 8)

Finalmente, observamos que a instituição vai se adaptando aos novos desafios da realidade brasileira do período. A instalação de biblioteca, laboratório de física e química; as aulas de música; a educação artística que incluía música e os jogos ao ar livre eram iniciativas que visavam promover o desenvolvimento das alunas. As atividades de ginástica, realizadas na praia, revelam, por exemplo, a importância de se cuidar do corpo e da mente desde tenra idade. Esses dados mostram, também, certa influência dos princípios da Escola Nova.

### **Considerações parciais**

A AFS, a primeira instituição da cidade de Santos dirigida e organizada por mulheres e voltada para a educação feminina, vem, nesse período, cumprindo seu papel de elevar e emancipar a mulher da época. É preciso salientar, também, que a AFS cooperava com a filantropia, em diversos movimentos na cidade, desempenhando junto com outras entidades como o Rotary Clube de Santos, Associação Cívica Feminina, Santa Casa de Misericórdia de Santos e Cruz Vermelha Brasileira uma série de empreendimentos relevantes.





No diálogo com as evidências alcançadas no estudo, podemos afirmar que as educadoras da AFS eram mulheres cultas, de destaque na sociedade e engajadas nos assuntos que permeavam o período. Casadas com homens de projeção social - muitos pertencentes ao Rotary Clube de Santos e alguns faziam parte da Maçonaria - atuavam juntos na benemerência da cidade. Nesse sentido, essas mulheres de espírito inquieto vão progressivamente ocupando espaços e participando da vida pública, seja através de entidades filantrópicas, seja em outros movimentos sociais ou políticos, numa efetiva consciência de sua importância no mundo que as cerca.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Fontes primárias

*Relatórios* da Associação Feminina Santista (30° e 31°) 1935 - 1938.

### Fontes secundárias

*A Noite*. 17 nov.1921, p. 06. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970\\_02&PagFis=4187](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_02&PagFis=4187)>. Acesso: 12 jun. 2015.

*A Noite*. 10 fev. 1922, p.04. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=34897002&PagFis=4870>. Acesso em 17 maio 2015.

*A Noite*. 12 ago. 1937; Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970\\_03&pasta=ano%20193](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=348970_03&pasta=ano%20193)>. Acesso: 14 jun. 2015.

*A Tribuna*, Santos, 28 set.1932, p.02.

BESSE, Susan K. *Modernizando a desigualdade: Reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940*. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRAZIL, Lael Vital. *Vital Brazil Mineiro da Campanha. Uma genealogia brasileira*. Rio de Janeiro: [s.ed.] 1996.

CAPUTO, Melissa Mendes Serrão. *Eunice Caldas – uma voz feminina no silêncio da História (1879 – 1967)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos.

*Correio Paulistano*, 26 abr.1912, p.03; 12 ago. 1937, p.08. Disponível em forma de microfilme para consulta no Arquivo Público do Estado de São Paulo. São Paulo/ SP,

*O Paiz*. 02 dez. 1921, p.05

PEREIRA, Maria Aparecida Franco. *Mulheres da Elite, “Missionárias do Progresso” (1902-1920)*. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: percursos e desafios da



pesquisa e do ensino de história da educação. Uberlândia: Minas Gerais, 17 a 20 de abril de 2006.

SCHUMACHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (Orgs.). *Dicionário Mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

**Crédito das figuras:**

Figuras 1 e 2: Novo Milênio: Especial Revolução de 1932. Disponível em:

<<http://www.novomilenio.inf.br/festas/1932sp.htm>>. Acesso em: 21 de maio de 2015.